

Análise e Perspectivas

Recuperação da economia brasileira tende a ser lenta e modesta

O Produto Interno Bruto (PIB) do **Brasil** do terceiro trimestre de 2016 apresentou contração de 2,9% em comparação ao mesmo período de 2015, configurando o décimo resultado negativo consecutivo. Considerando a média móvel simples dos quatro trimestres, o PIB caiu 4,4%. Em valores correntes, o PIB no terceiro trimestre de 2016 alcançou R\$ 1.580 bilhões, de acordo com dados divulgados pelo IBGE.

Conforme o Gráfico 1, mesmo com variações negativas, percebe-se tendência de melhoria na taxa de crescimento do PIB trimestral para os últimos três trimestres (-5,4% em 2016.I, -3,6% em 2016.II e -2,9% em 2016.III). Portanto, a economia brasileira continua a sinalizar quadro recessivo; contudo, mostra reversão desde o primeiro trimestre de 2016. Quanto às médias móveis, que em série temporal denotam tendência de forma suavizada em casos de grandes variabilidades, nos três últimos trimestres ainda são negativas, mas também com trajetória de recuperação a partir do segundo trimestre de 2016 (-4,8% em 2016.II e -4,4% em 2016.III).

Tanto pelo lado da oferta quanto pela ótica da demanda, todos os componentes do PIB apresentaram contrações no terceiro trimestre de 2016 frente ao mesmo trimestre do ano anterior, com exceção das exportações de bens e serviços que avançaram 0,2%, Tabela 1.

Cabe destacar o comportamento de dois componentes da demanda que são vitais para sinalizar a recuperação da economia brasileira. Inicialmente, o **consumo das famílias**, que possui participação relativa de aproximadamente 63% do PIB nacional. Referido componente vem declinando sucessivamente desde o primeiro trimestre de 2015 (quando caiu -1,5% em relação ao trimestre anterior). A retração do consumo das famílias tem sido reflexo, em grande medida, da perda de dinamismo do mercado de trabalho, além do agravamento do endividamento das famílias.

Outro componente da demanda de destaque refere-se à **Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF)**, que mede o quanto as empresas aumentam os bens de capital, ou seja, aqueles componentes que servem para gerar outros bens, a exemplo de máquinas, equipamentos e material de construção. A FBCF é importante porque indica se a capacidade de produção do País está crescendo e também se os empresários estão confiantes no futuro. Desde o segundo trimestre de 2014, a FBCF apresenta quedas sucessivas.

Portanto, mesmo com os dados da Tabela 1 apontando para possível ciclo de retomada de crescimento econômico, a recuperação tende a ser modesta e estará atrelada à queda da taxa de juros, via fortalecimento dos resultados fiscais e à retomada dos investimentos produtivos.

Em termos regionais, o índice de atividade econômica do Banco Central para a **Região Nordeste** (IBCR-NE), indicador que serve como *proxy* PIB Regional, registrou variação negativa de 5,8% quando se compara o terceiro trimestre de 2016 com o mesmo do ano anterior. Desta forma, configurou-se na sétima queda consecutiva, conforme o Gráfico 2.

Por outro lado, a menor taxa de variação foi atingida no segundo trimestre de 2016 (-6,4%), o que pode indicar a mesma tendência para a economia nacional, que é de recuperação econômica, não obstante ainda com taxa de crescimento negativa, porém de menor dimensão.

A perda do dinamismo da economia nordestina se deve, em grande medida, à desaceleração dos fatores que vinham impulsionando o crescimento na Região. Dentre as causas que contribuíram para esse resultado estão o impacto do ajuste fiscal sobre os repasses aos Estados, o fraco desempenho do setor de serviços, do comércio varejista, além da baixa atividade industrial.

Pelo lado da demanda, o consumo das famílias vem sendo atingido principalmente pela forte deterioração do mercado de trabalho na Região, com queda acentuada do rendimento médio real seguido pela diminuição do nível de ocupação.

Nesse sentido, verificam-se recuos nas vendas do comércio (comércio varejista e ampliado) e serviços em todas as Unidades da Federação no acumulado do ano (até outubro de 2016).

Para a agricultura, a safra de grãos do Nordeste deverá marcar 9,8 milhões de toneladas em 2016, redução em 40,1% em relação ao ano anterior.

Quanto à desenvoltura do setor industrial, a produção regional recuou 3,5% no indicador acumulado para o período janeiro a setembro de 2016, frente a igual período do ano anterior, conforme dados da Pesquisa Física Mensal do IBGE.

Diante desse quadro, de arrefecimento da economia regional no terceiro trimestre de 2016, a deterioração do mercado de trabalho foi sentida principalmente nos setores mais dinâmicos. Conforme dados do CAGED (Ministério do Trabalho), no Nordeste, a indústria de transformação (redução em 36.813 postos), comércio (-56.817 postos), construção civil (-53.930 postos) e serviços (-34.331 postos) foram os setores mais afetados devido ao baixo nível de atividade econômica regional.

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste/ETENE, com dados do IBGE.

Autor: Biágio de Oliveira Mendes Júnior, Economista do BNB/ETENE, Gerente de Produtos e Serviços.

Gráfico 1 - Taxa de crescimento trimestral do PIB do Brasil ⁽¹⁾ e média móvel simples de quatro trimestres (em %):
2012.I a 2016.III

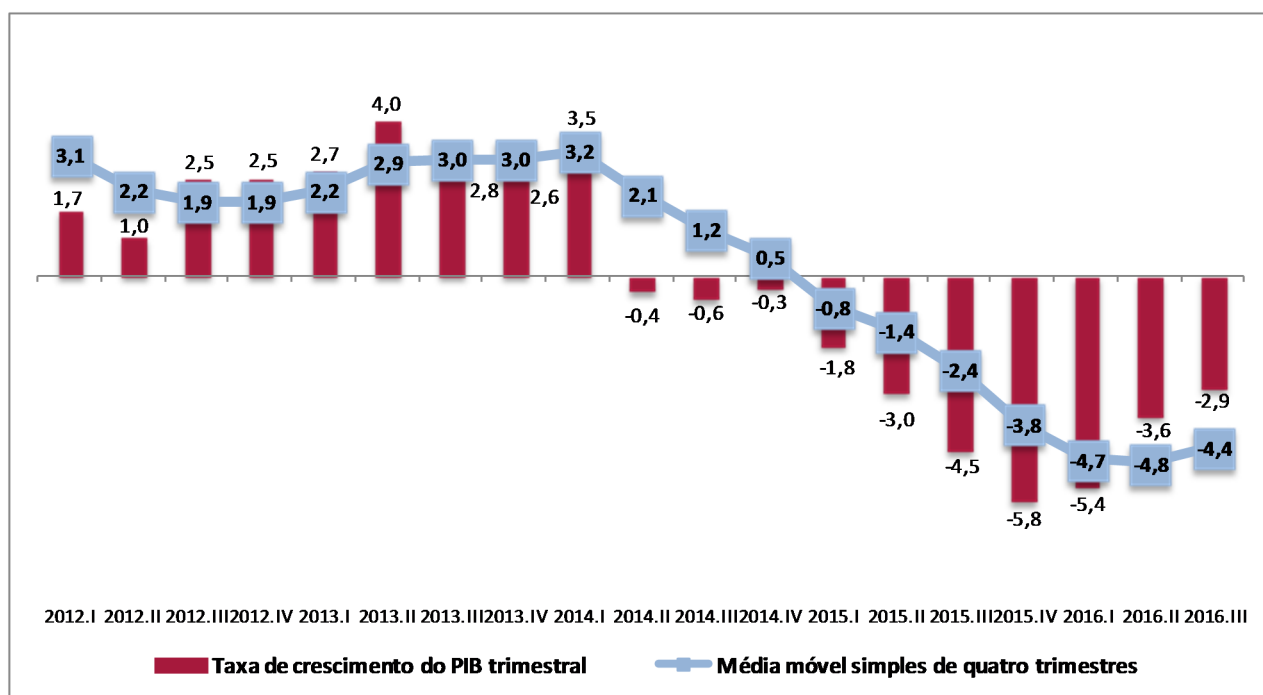
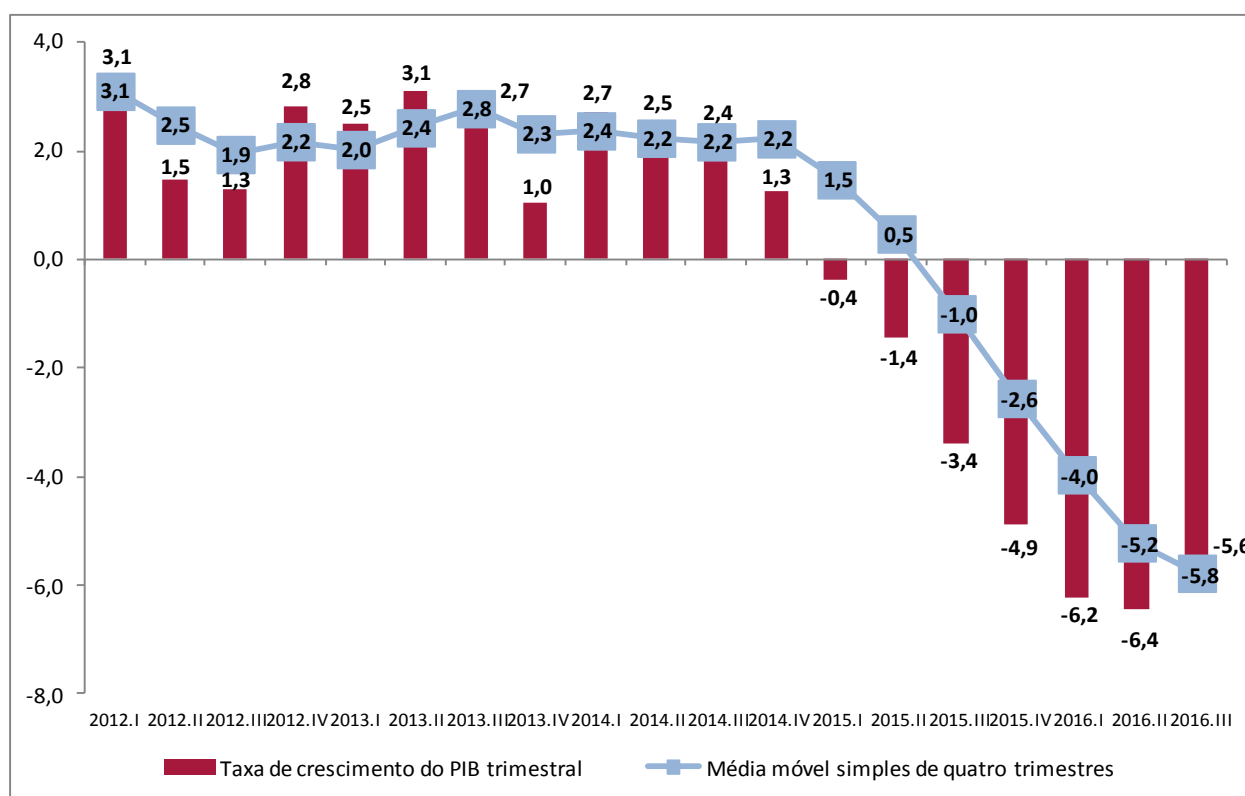


Tabela 1 – Evolução das taxas de crescimento trimestral dos componentes do PIB do Brasil (em %): 2015.III a 2016.III

Variáveis Macroeconômicas		2015.III	2015.IV	2016.I	2016.II	2016.III
Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior (%)						
Ótica da produção	Valor adicionado bruto da agropecuária	0,2	0,8	-8,3	-6,1	-6,0
	Valor adicionado bruto da indústria	-6,4	-8,6	-7,0	-2,9	-2,9
	Valor adicionado bruto dos serviços	-3,4	-4,1	-3,5	-2,7	-2,2
Ótica da demanda	Despesa de consumo das famílias	-4,7	-6,7	-5,8	-4,8	-3,4
	Despesa de consumo do governo	-1,4	-1,7	-0,8	-0,5	-0,8
	Formação bruta de capital fixo	-14,8	-18,7	-17,3	-8,6	-8,4
	Exportação de bens e serviços	1,5	12,3	12,7	4,0	0,2
	Importação de bens e serviços (-)	-19,7	-19,6	-21,5	-10,4	-6,8
PIB a preço de mercado		-4,5	-5,8	-5,4	-3,6	-2,9

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2016).

Gráfico 2 - Taxa de crescimento trimestral do PIB do Nordeste e média móvel simples de quatro trimestres do IBC-NE (em %): 2012.I a 2016.III



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BACEN (2016).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.